

TURISMO ACADÊMICO E A AGENDA 2030 DA ONU: ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL

MATEUS JOSÉ ALVES PINTO ¹
THIAGO SETTE CÂMARA ²

Recebido em 02.06.2020
Aprovado em 18.09.2020

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como as atividades realizadas por duas organizações de acolhimento de estudantes internacionais que praticam o turismo acadêmico, a REI Curitiba (Brasil) e a ESN Évora (Portugal), contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os autores categorizaram as atividades destas organizações para relacioná-las com as metas da Agenda 2030, por meio de um questionário aplicado a 20 voluntários da REI e da ESN. Os resultados demonstraram que as atividades que mais contribuem para o cumprimento dos ODS são as de acolhimento. Ademais, a meta 4.7, que versa sobre direitos humanos, diversidade cultural e cidadania global, é a mais beneficiada pela ação destas duas organizações. Os voluntários também afirmaram que tanto a REI, como a ESN fomentam a troca cultural e permitem que os participantes compreendam e respeitem as diversidades, além de incentivarem o turismo sustentável, a mobilidade ordenada e a proteção cultural e natural dos respectivos destinos.

Palavras-chave: Turismo acadêmico. Mobilidade acadêmica internacional. Agenda 2030. Organizações de acolhimento. Brasil. Portugal.

ACADEMIC TOURISM AND UN 2030 AGENDA: AN ANALYSIS OF INTERNATIONAL STUDENTS' HOST ORGANIZATIONS IN BRAZIL AND PORTUGAL

Abstract

The aim of this paper is to analyze how the activities developed by two host organizations of international students that practice academic tourism, REI Curitiba (Brazil) and ESN Évora (Portugal), contribute to the achievement of the Sustainable Development Goals (SDG). The authors categorized the activities of these organizations to relate them to the

¹ Bacharel. Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. mateusjose.trilhas@gmail.com;

² Mestre. Doutorando em Migrações pela Universidade de Lisboa. thiago.oliveira@ics.ulisboa.pt.

goals of 2030 Agenda, through a questionnaire applied to 20 volunteers from REI and ESN. The results demonstrated that the activities that most contribute to the achievement of the SDG are the host ones. Besides, the goal 4.7, which deals with human rights, cultural diversity, and global citizenship, is the most benefited by the organizations' actions. The volunteers also stated that both REI and ESN foster cultural exchange and enable participants to understand and respect diversity, encouraging sustainable tourism, orderly mobility and protection of cultural and natural heritage of the destinations.

Keywords: Academic tourism. International academic mobility. 2030 Agenda. Host organizations. Brazil. Portugal.

INTRODUÇÃO

O paradigma das novas mobilidades (SHELLER; URRY, 2006) entende que o mundo está em constante movimento, seja de pessoas (migrantes, turistas, estudantes internacionais, entre outros), ou de informações. Portanto, é possível compreender o deslocamento de estudantes estrangeiros que praticam a mobilidade acadêmica internacional tanto no contexto do turismo acadêmico (RODRÍGUEZ; MARTÍNEZ-ROGET; PAWLOWSKA, 2012; AMARO et al., 2019; PINTO et al., 2019), como nos estudos migratórios (MURPHY-LEJEUNE, 2002; KING; FINDLAY; AHRENS, 2010; FAIST, 2013; VAN MOL; EKAMPER, 2016; ASADA, 2019).

O turismo acadêmico consiste no deslocamento de estudantes, professores e pesquisadores do local onde residem para outros países, com o intuito de realizar um período de estudos superiores, treinamento em pesquisa e visitas acadêmicas em universidades estrangeiras (RODRÍGUEZ; MARTÍNEZ-ROGET; PAWLOWSKA, 2012; LOMBAS, 2017). Ademais, a mobilidade acadêmica é considerada um fator primordial para a internacionalização do ensino superior (OLIVEIRA; FREITAS, 2016). Por isso, muitas universidades possuem convênios de intercâmbio com instituições estrangeiras para receber ou enviar alunos e professores, o que é demonstrado pela quantidade expressiva de indivíduos que buscam por algum programa de mobilidade.

O Brasil, por exemplo, recebeu 74.165 estudantes internacionais em universidades entre 2012 e 2016 (UNESCO, 2020). Já Portugal, nos últimos dez anos, recebeu mais de

60.000 estudantes do Programa Erasmus (AMARO et al., 2019). Todavia, os dados europeus desconsideram os demais estudantes que integram outros acordos bilaterais. Segundo Van Mol e Ekamper (2016), a maior parte das estatísticas sobre os estudantes internacionais não incluem os participantes de programas de mobilidade acadêmica, mas sim de estudantes internacionais matriculados integralmente em uma universidade estrangeira. Em vista disso, os números globais de estudantes que saem de seus países de origem para realizar mobilidade acadêmica internacional é ainda mais expressivo do que demonstram as estatísticas.

Com o fortalecimento do turismo acadêmico, muitas cidades, universidades e organizações não governamentais (ONGs) passaram a oferecer serviços de suporte aos estudantes internacionais por meio de organizações de acolhimento. Perez-Encinas e Ammigan (2016) demonstram que os estudantes parecem mais satisfeitos com a estadia nos países de destino do que com a qualidade dos estudos nas universidades de acolhimento. Portanto, os serviços de suporte auxiliam na satisfação dos estudantes internacionais, já que eles não são influenciados apenas pela experiência acadêmica em sala de aula. Assim, as organizações de acolhimento, que podem se configurar como empresas, ONGs ou clubes universitários, possuem o objetivo de integrar os estudantes ao destino, na universidade, com a população e cultura local, além de auxiliarem na busca de moradia, regularização de documentação e demais assuntos burocráticos (REDE DE ESTUDANTES DE INTERCÂMBIO EM CURITIBA [REI], 2020; ERASMUS STUDENT NETWORK PORTUGAL [ESN], 2020).

Além disso, a mobilidade acadêmica e o turismo podem ser ferramentas complementares para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 é um plano de ação global da Organização das Nações Unidas (ONU) para erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões no mundo, por meio de dezessete objetivos e 169 metas (ONU, 2020a). Enquanto a experiência internacional prevista na mobilidade contribui para a melhoria da qualidade do ensino superior (COSTA, 2020), os ODS podem auxiliar no desenvolvimento de uma atividade turística mais justa e sustentável (BOLUK; CAVALIERE; HIGGINS-DESBIOLLES, 2019), englobando também o turismo acadêmico.

Entretanto, pesquisas indicam que a ONU falhou ao abordar o papel do turismo (HALL, 2019) e das mobilidades humanas (NIJENHUIS; LEUNG, 2017) no desenvolvimento das questões centrais dos ODS. Desta forma, o presente estudo busca preencher esta lacuna aproximando o turismo acadêmico e a mobilidade acadêmica internacional à Agenda 2030, por meio do trabalho elaborado pelas organizações de acolhimento de estudantes internacionais em dois contextos geográficos. Esta pesquisa concentra-se nas organizações de acolhimento, porque a maioria dos estudos sobre turismo acadêmico não aborda estas associações, focando em temas como as motivações e barreiras para escolha da viagem e do destino, os contributos econômicos dos estudantes e os benefícios da educação internacional (LEAL; BREDA; EUSÉBIO, 2019).

Ainda, é importante observar que a Agenda 2030 não é apenas um plano de ação da ONU para fortalecer a paz universal, mas um pacto global entre governos, sociedades, empresas e cidadãos (ONU, 2020a). Por isso, as organizações de acolhimento podem assumir um papel essencial para garantir que as migrações de estudantes que praticam o turismo acadêmico auxiliem no combate à discriminação, no incentivo do turismo sustentável, da mobilidade ordenada e da proteção cultural e natural dos destinos escolhidos para o período de estudos no estrangeiro. Sendo assim, as organizações de acolhimento possuem aderência com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) (ONU, 2020b, 2020c, ONU, 2020d, 2020e).

Considerando a atuação das organizações de acolhimento no processo do turismo acadêmico e tendo como cenário a Agenda 2030, os autores analisaram como as atividades realizadas por duas organizações de acolhimento – REI Curitiba (Brasil) e ESN Évora (Portugal) – contribuem para o cumprimento dos ODS 4, 8, 10 e 11. Os autores escolheram pesquisar estas duas organizações especificamente, porque eles foram voluntários nas mesmas e, por isso, possuem acesso facilitado ao campo.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos: a) analisar e categorizar as atividades desenvolvidas pelas duas organizações; b) verificar como as atividades desenvolvidas pelas duas organizações se adequam às metas estabelecidas pelos ODS 4, 8, 10 e 11; c) verificar como os voluntários destas organizações

percebem o contributo de suas respectivas associações no cumprimento dos ODS 4, 8, 10 e 11.

Além desta introdução, a estrutura do artigo apresenta a revisão de literatura sobre turismo acadêmico, mobilidade acadêmica internacional e organizações de acolhimento, seguida pela metodologia da pesquisa, pelos resultados encontrados e, por fim, pelas considerações finais.

2. MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: DE MIGRAÇÃO ESTUDANTIL AO TURISMO ACADÊMICO

A ideia de mobilidade acadêmica internacional é mais conhecida pelo acrônimo ISM (international student migration), e apenas nos últimos anos passou a ser objeto de estudos migratórios mais aprofundados, com as pesquisas de Murphy-Lejeune (2002). De acordo com a definição estabelecida pela ONU (1998), um migrante internacional é um indivíduo que muda de seu país de residência habitual, independentemente do motivo da migração ou do seu status legal, por um período entre três meses e um ano (migração de curta duração) ou por um período superior a um ano (migração de longa duração).

Ao longo dos anos, outros estudos foram desenvolvidos na tentativa de melhor compreender o fenômeno da mobilidade acadêmica internacional, mas conforme ressaltaram King, Findlay e Ahrens (2010), os estudantes internacionais nem sempre são vistos como migrantes, uma vez que a permanência em outros países ocorre, geralmente, de forma temporária. Deste modo, o movimento de pessoas passou a ser dicotomizado entre as ideias de mobilidade e migração (NIJENHUIS; LEUNG, 2017). A ideia de mobilidade possui uma conotação mais positiva, como se a mobilidade fosse algo que pudesse trazer benefícios para os países de acolhimento e para os próprios indivíduos, ao passo que a migração teria uma conotação mais negativa, uma vez que ela envolveria um processo de integração, maior controle social e a manutenção da identidade nacional (FAIST, 2013).

Portanto, desde 2015, organizações como a UNESCO, OCDE e EUROSTAT, passaram a utilizar o termo *internationally mobile students* para se referir aos estudantes internacionais matriculados em instituições de ensino superior fora de seus países de residência habitual. Esta definição se difere de *credit-mobile students* que, segundo Van Mol e Ekamper (2016), se refere aos estudantes de mobilidade acadêmica internacional que permanecem matriculados em seus países de origem enquanto realizam um determinado número de créditos em instituições de ensino estrangeiras.

Há uma diferença em termos conceituais sobre os estudantes internacionais. Entretanto, de uma forma geral, a mobilidade acadêmica internacional pode ser entendida como a realização de um período de mobilidade (intercâmbio) em outro país com a finalidade de estudo, ensino ou pesquisa. Isso significa que a mobilidade acadêmica internacional também pode ocorrer com professores e pesquisadores, assumindo durações e propósitos variados (LOMBAS, 2017).

O paradigma das mobilidades (SHELLER; URRY, 2006) abrange tanto os migrantes, como os turistas e os estudantes em movimento. Sob outra perspectiva, a própria ONU (2010) define que o turista é o indivíduo que se desloca do seu ambiente usual por um período entre um dia e um ano, por motivos pessoais, de lazer ou negócios, que não seja ser empregado no país visitado. Então, faz sentido entender o estudante de mobilidade como um turista no contexto migratório, porque ambos podem ser considerados migrantes internacionais de curta duração.

Além disso, o desenvolvimento da atividade turística está relacionado com a própria evolução da mobilidade acadêmica, visto que ambas se fortaleceram no contexto do Grand Tour. De acordo com Leitão e Valente (2018, p. 23), desde a fundação das primeiras universidades na Europa já “eram promovidos o estudo e a investigação além-fronteiras como forma de enriquecimento e aperfeiçoamento intelectual”. Contudo, foi no Grand Tour (século XIV – XVIII) que as viagens de jovens aristocratas europeus expandiram. Estes indivíduos faziam roteiros pré-estabelecidos, sobretudo na Itália e na França, para visitar ruínas e sítios históricos, bem como para estudar arte, arquitetura, geografia, história e economia. O Grand Tour era visto como o coroamento da realização educacional das

classes privilegiadas mediante a descoberta dos grandes tesouros culturais europeus (MACHADO, 2013; CALVO, 2017).

Surge assim o que Rodríguez, Martínez-Roget e Pawlowska (2012, p. 1583, tradução nossa) cunharam de turismo acadêmico, “um tipo distinto de turismo que inclui qualquer estadia em instituições de ensino superior em locais fora do ambiente usual do estudante por um período menor do que um ano”. Para os autores, o objetivo do estudante em praticar este tipo de turismo é de completar os estudos acadêmicos ou participar de cursos de línguas em universidades.

Além disso, outras pesquisas demonstram que o estudante de mobilidade acadêmica internacional possui comportamentos similares ao turista de lazer, mesmo permanecendo mais tempo na cidade. Segundo Pinto et al. (2019), os estudantes internacionais usufruem os atrativos, eventos e serviços turísticos do destino, buscando sempre conexões culturais com a comunidade local. Por sua vez, Amaro et al. (2019) identificaram que os estudantes viajam ativamente para outros locais do país em que estão, o que é uma oportunidade para agência de viagens receptivas. Portanto, as organizações de acolhimento não são responsáveis apenas por apoiar os estudantes internacionais, mas também turistas motivados pelo estudo e pela troca cultural (PINTO et al., 2019). Assim, os destinos turísticos possuem um papel fundamental em criar políticas que desenvolvam a mobilidade juntamente com o turismo (LESJAK et al., 2015; AMARO et al., 2019).

É importante destacar que o turismo acadêmico pode ser considerado parte do segmento de turismo de estudos e intercâmbio (MINISTÉRIO DO TURISMO [MTUR], 2010; RODRÍGUEZ; MARTÍNEZ-ROGET; PAWLOWSKA, 2012). Os programas educacionais deste segmento são subdivididos em cinco modalidades: a) programa de estudos no ensino médio; b) programas de ensino superior; c) programas de estudos de curta duração; d) cursos de idiomas; e) estágio profissionalizante ou trabalho voluntário (MTUR, 2010). Contudo, o conceito de turismo acadêmico está atrelado à mobilidade acadêmica internacional (LOMBAS, 2017), ou seja, estudos no âmbito universitário. Mesmo assim, o turismo acadêmico se relaciona com outras formas de turismo, como o turismo cultural (ver Figura 1), uma vez que as trocas de experiências culturais e linguísticas estão presentes nas viagens educacionais (LEAL; BREDA; EUSÉBIO, 2019).

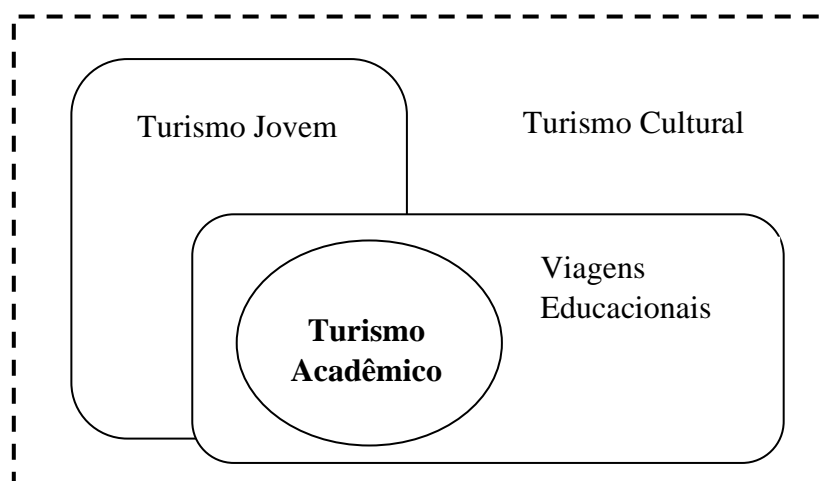


Figura 1 – Relação entre o turismo acadêmico e outros tipos de turismo.
 Fonte: Adaptado de Rodríguez, Martínez-Roget e Pawlowska (2012).

Mesmo que o principal objetivo do migrante-turista-estudante seja realizar um período de mobilidade com a finalidade de estudo, ensino ou pesquisa (LOMBAS, 2017), uma das principais características do turismo acadêmico é o intercâmbio cultural, sendo intercâmbio o sinônimo de troca, permuta, ou estabelecimento de relações recíprocas (MARTINEZ, 2014). Pinto et al. (2019), por exemplo, identificaram que as principais motivações que levam os estudantes a fazerem mobilidade não estão relacionadas aos aspectos acadêmicos, mas ao intercâmbio cultural com a população local. Por isso, o turismo acadêmico deve levar em consideração a troca de culturas e experiências entre o estudante e a comunidade que o recebe, principalmente porque o estudante irá conhecer e vivenciar a rotina de outro país. São nas interações sociais cotidianas que o estudante cultiva uma conexão duradoura com o destino que o acolheu (ASADA, 2019).

Em relação ao aperfeiçoamento do estudante, pesquisas indicam que a mobilidade pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos indivíduos (OLIVEIRA; FREITAS, 2016; MIZIKACI; ARSLAN, 2019). Primeiramente, o estudante passa por uma transformação pessoal, pois ele aprimora a capacidade de se adaptar à diferentes situações, se tornando mais maduro e independente (OLIVEIRA; FREITAS, 2016). O contato com uma cultura diferente e os desafios que os indivíduos precisam superar – muitas vezes sozinhos – também fazem com que eles respeitem a diversidade (MIZIKACI; ARSLAN, 2019). Ademais, a experiência internacional é um recurso valorizado

pelo mercado de trabalho, e o turismo acadêmico pode impulsionar oportunidades de estágios e carreiras em todo o mundo. Academicamente, os estudantes podem aperfeiçoar idiomas, incrementar o currículo e até mesmo estudar em uma instituição de ensino superior de renome (SANTOS et al., 2014; OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Para Asada (2019), os estudantes internacionais deixam de possuir uma visão mais insular centrada em seu país de origem, e passam a apresentar maior interesse e desejo de contribuir com o mundo exterior. Desta forma, dentre todos os benefícios do turismo acadêmico, o fundamental para o fortalecimento da Agenda 2030 é justamente o encontro do estudante com uma nova cultura, porque isto “favorece o desenvolvimento do ser humano, possibilitando a ampliação das suas informações acerca de lugares, idiomas, religiões, culturas e histórias” (SANTOS et al., 2014, p. 83). Então, o estudante se torna um indivíduo com maior senso crítico, que reflete sobre a realidade mundial (SANTOS et al., 2014; ASADA, 2019), cooperando para a redução das desigualdades socioeconômicas e da discriminação (ONU, 2020d).

3. ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Diversas universidades e cidades que recebem estudantes internacionais possuem clubes ou associações que ajudam a suprir as necessidades sociais dos estudantes. Estas organizações auxiliam no processo de adaptação e integração do estudante e, por isso, é recomendável que este serviço seja providenciado e ofertado em todas as universidades que acolhem estrangeiros (PEREZ-ENCINAS; RODRIGUEZ-POMEDA; JOSEK, 2017).

É possível observar que as organizações de acolhimento auxiliam nas três fases da mobilidade (COELLI, 2014). No pré-intercâmbio, onde o estudante se prepara para a viagem, realizando diversas pesquisas sobre o destino, processo de aplicação, planejamento financeiro e questões consulares (COELLI, 2014), os serviços de suporte podem ajudar com informações sobre as aulas, os professores, a cidade, a cultura, acomodações e demais facilidades da universidade (PEREZ-ENCINAS; AMMIGAN, 2016).

No trans-intercâmbio, fase que engloba o desenvolvimento do programa educacional (COELLI, 2014), as organizações de acolhimento são responsáveis pela integração entre os estudantes nos diversos eventos, festas e atividades preparadas ao longo do ano acadêmico (MIZIKACI; ARSLAN, 2019). Além disso, Lúa e Šerić (2019) indicam que as organizações de acolhimento precisam propor novos serviços que fomentem o intercâmbio cultural (MARTINEZ, 2014), como visitas a museus e lugares turísticos dentro da cidade, tandem³ de idiomas e excursões de boas-vindas.

Por fim, no pós-intercâmbio, o estudante busca a reintegração ao seu cotidiano, mas sem perder o contato com a comunidade que o acolheu (COELLI, 2014). Desta forma, as organizações de acolhimento podem manter um relacionamento virtual com os estudantes por meio das redes sociais (AMARO et al., 2019).

A Europa é um exemplo a ser seguido em políticas de mobilidade acadêmica, visto que a União Europeia (UE) criou inúmeros programas de mobilidade após o Tratado de Bolonha, que tinha como um dos objetivos ampliar a internacionalização do ensino superior europeu por meio da troca educacional, profissional, pessoal e cultural entre os países da comunidade (LESJAK et al., 2015).

No caso europeu, a criação das organizações de acolhimento está profundamente relacionada ao surgimento do Programa Erasmus em 1987. Este programa oferece aos estudantes universitários europeus (ou residentes na Europa) a possibilidade de realizar períodos de estudos acadêmicos em outros países da comunidade europeia (AMARO et al., 2019). Assim, a Erasmus Student Network (ESN) foi criada em 1989 por estudantes que participaram do Programa Erasmus e concordavam que era necessário oferecer maior apoio aos estudantes internacionais durante a realização do período de estudos no exterior. Atualmente, a ESN possui 529 seções locais espalhadas por 41 países, tornando-se a maior organização de estudantes da Europa (ESN, 2020). A ESN Évora surgiu em 2009 para auxiliar no acolhimento de aproximadamente 350 estudantes anuais inseridos em programas de mobilidade acadêmica internacional da Universidade de Évora (Portugal).

³ Palavra originária do latim que designa uma bicicleta usada por duas pessoas simultaneamente. Atualmente, programas de tandem juntam dois estudantes que queiram aprimorar seus conhecimentos em duas línguas estrangeiras distintas (<http://www.celin.ufpr.br/index.php/o-que-e-tandem>).

No Brasil, a internacionalização das universidades transcorre lentamente. O país teve programas intensos para o envio de estudantes, contudo as universidades brasileiras ainda falham na atração de mais acadêmicos internacionais (SILVA; LIMA; RIEGEL, 2013). Ademais, pesquisas recentes demonstram que até mesmo o imigrante qualificado, como, em geral, são classificados os estudantes internacionais, possui riscos quando escolhe o Brasil para estudar. Em uma pesquisa com intercambistas da USP em Ribeirão Preto, Carneiro (2018) relatou que estes estudantes sentem dificuldade em se integrar, sofrem racismo velado ou explícito, além de estarem sujeitos a injúrias e alto grau de violência, reforçando a imagem racista, elitista e excludente das universidades brasileiras. Deste modo, é possível constatar que existem poucas iniciativas similares à ESN no Brasil.

Em Curitiba, a ONG Rede de Estudantes de Intercâmbio (REI) foi fundada em 2012 por duas brasileiras que fizeram um período de mobilidade na Europa e tiveram contato com organizações de acolhimento nos países onde estavam vivendo. Quando voltaram ao Brasil, sentiram a necessidade de fundar a ONG para aumentar o suporte aos alunos internacionais. A REI é uma organização independente e acolhe estudantes de cinco universidades curitubanas que, por meio das redes sociais e indicação das universidades, encontram a organização (PINTO et al., 2019). A REI Curitiba e a ESN Évora desenvolvem diferentes projetos para integrar os estudantes nas três fases da mobilidade (COELLI, 2014), especialmente de forma a promover a cultura e o turismo dos seus respectivos países. As atividades desenvolvidas por estas organizações serão apresentadas nos resultados.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa, cujo objetivo é analisar como as atividades realizadas pela REI Curitiba e ESN Évora contribuem para o cumprimento dos ODS, pode ser considerada exploratória, porque visa proporcionar maior familiaridade entre a relação das organizações de acolhimento de estudantes internacionais com a Agenda 2030 (GIL, 2010), considerando que: a) existem poucas pesquisas sobre turismo acadêmico que investigam estas organizações (LEAL; BREDÁ; EUSÉBIO, 2019); e b) a construção da Agenda 2030 não

aborda o turismo e as mobilidades humanas como questões centrais (NIJENHUIS; LEUNG, 2017; HALL, 2019). Ademais, esta pesquisa possui um caráter qualitativo, porque também reflete as experiências pessoais dos pesquisadores. Ambos os autores foram voluntários dessas organizações e, portanto, possuem interesse em estudar os diversos aspectos da mobilidade acadêmica internacional e do turismo acadêmico, além de possuírem facilidade para acessar o campo (CRESWELL, 2014).

Em relação à coleta e análise de dados, a pesquisa pode ser classificada como mista. Em um primeiro momento, a pesquisa qualitativa permitiu a categorização das atividades que as organizações de acolhimento promovem. Além disso, a última seção do questionário aplicado aos voluntários das organizações de acolhimento buscou identificar os significados que eles atribuem ao cumprimento dos ODS pelas organizações onde atuam (CRESWELL, 2014).

O questionário também apresenta uma seção quantitativa, método predominantemente utilizado nas pesquisas sobre turismo acadêmico (LEAL; BREDÁ; EUSÉBIO, 2019), ao verificar a importância atribuída pelos voluntários à relação entre as atividades categorizadas e os ODS. Para esta seção os autores optaram por aplicar a técnica da escala Likert (VEAL, 2011). Entretanto, o caráter quantitativo deste estudo, mesmo podendo ser quantificado, não faz uso de testes estatísticos. De acordo com Veal (2011), este tipo de análise quantitativa é mais informal e se aproxima da pesquisa qualitativa, favorecendo a mescla de ambas abordagens na construção do instrumento de coleta de dados, visto que os questionários permitem registrar informações simples sobre a incidência de atitudes, significados e percepções da amostra estudada. Os tópicos a seguir explicam em detalhes os instrumentos de coleta e análise de dados das duas etapas (categorização das atividades e questionário com os voluntários).

4.1 Etapa 1: categorização das atividades das organizações de acolhimento

A primeira etapa da coleta de dados (qualitativa) foi o levantamento bibliográfico e documental (GIL, 2010). Os autores utilizaram artigos científicos e livros para a

contextualização teórica, descrita anteriormente. Estes materiais foram coletados em bases de dados e periódicos, ou já pertenciam aos autores.

Posteriormente, os sites da REI Curitiba e da ESN Évora foram explorados para que os autores encontrassem as principais atividades promovidas pelas organizações de acolhimento. Estas atividades foram identificadas, analisadas, interpretadas e, por fim, agrupadas em cinco categorias definidas pelos autores: atividades de integração; atividades sociais; atividades de turismo; atividades culturais e esportivas; e atividades de acolhimento. Estas categorias foram utilizadas na construção do questionário com os voluntários, que será abordada no tópico seguinte.

4.2 Etapa 2: questionário com os voluntários

Para a segunda etapa (mista), um questionário foi elaborado para os 21 voluntários da REI Curitiba e para os 20 voluntários da ESN Évora, sem incluir os autores (que na época ainda eram voluntários). O instrumento foi enviado de maneira online para os grupos de WhatsApp e Facebook dos membros de cada organização. O questionário ficou disponível para resposta entre 21 de outubro de 2019 a 31 de outubro de 2019 e foram obtidas vinte respostas, sendo 11 de voluntários da REI Curitiba (52%) e nove da ESN Évora (45%).

Os autores optaram por pesquisar apenas os voluntários devido à limitação de tempo para aplicar o questionário e porque consideram relevante compreender como quem cria, planeja e desenvolve as atividades dessas organizações as percebem em um contexto global de entidades que trabalham coletivamente em prol de uma causa significativa comum.

O questionário foi construído com base nos ODS e na categorização das atividades (Etapa 1), possuindo 16 questões, divididas em três seções. Os autores utilizaram o Google Docs para produzir o instrumento. A primeira seção buscou identificar de qual organização era o respondente; desde quando o participante era voluntário da organização; o gênero;

se o voluntário já tinha feito intercâmbio e se o voluntário estava familiarizado com a Agenda 2030.

Para a segunda seção (quantitativa), cada categoria de atividade realizada pelas organizações de acolhimento foi relacionada com um dos ODS escolhidos para esta pesquisa. Os autores leram todos os objetivos e metas da Agenda 2030 e decidiram que os ODS 4, 8, 10 e 11 eram os que possuíam maior aderência com as organizações. Em uma escala Likert de 1 a 5, onde 1 representava “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, os voluntários responderam se as atividades da categoria elencada:

- ODS 4 - Meta 4.7: garantem que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural;
- ODS 8 - Meta 8.9: promovem o turismo sustentável, a cultura e os produtos locais;
- ODS 10 - Meta 10.2: empoderaram e promovem a inclusão social, econômica e política dos estudantes;
- ODS 10 - Meta 10.7: facilitam a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável dos estudantes;
- ODS 11 - Meta 11.4: protegem o patrimônio cultural e natural da localidade.

Ainda, a escala Likert é uma técnica empregada para comparar diferentes grupos (ex: a REI Curitiba e a ESN Évora), visto que permite os voluntários indicarem a concordância que atribuem a um fator, gerando pontos (1 a 5) em relação ao número de respondentes. Estes pontos possibilitam que a opinião de diferentes grupos de pessoas seja comparada considerando diferentes declarações (VEAL, 2011). A análise dos dados quantitativos ocorreu por meio do Microsoft Excel, inclusive para a construção da Figura 2, que compara as duas organizações.

Por fim, a última seção (qualitativa) apresentou cinco perguntas abertas. Os participantes responderam livremente sobre como acreditam que o trabalho da REI Curitiba e da ESN Évora contribuem de fato para o cumprimento dos ODS propostos pelo estudo. Cada uma das metas apresentadas acima era uma pergunta. As respostas foram lidas em sua totalidade, interpretadas e descritas no tópico dos resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado da pesquisa foi a categorização das atividades das organizações de acolhimento, representadas pelos projetos e eventos que a REI Curitiba e a ESN Évora realizam durante o semestre acadêmico (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorização das atividades das organizações de acolhimento

Categoria	Objetivos	Atividades da REI	Atividades da ESN
Atividades de Integração	Integrar os estudantes internacionais sem necessariamente apresentá-los a cultura do destino	(i) <i>International Dinner</i> ; (ii) Babel no Boteco (<i>Happy Hour</i>); (iii) Amigo Secreto.	(i) <i>Buddy Dinner</i> ; (ii) <i>International Dinner</i> ; (iii) <i>Speed Meeting</i> ; (iv) <i>Tandem</i> .
Atividades Sociais	Contribuir na comunidade de destino por meio de ações solidárias	(i) REI Solidária (projeto que leva os estudantes à asilos, lar de crianças, comunidades carentes).	(i) <i>Social Week</i> ; (ii) Campanha de doação de sangue; (iii) Visita à asilos; (iv) Visita à Jardim de Infância.
Atividades de Turismo	Organizar viagens pelo país e passeios turísticos na própria cidade	(i) <i>Free Walking Tour</i> ; (ii) Trilhas.	(i) Viagens nacionais; (ii) Visitas guiadas.
Atividades Culturais e Esportivas	Apresentar a cultura do destino ao estudante internacional	(i) Festas temáticas; (ii) CineREI (sessões de cinema); (iii) Aluguel de bicicletas.	(i) Festas temáticas; (ii) Sessões de cinema; (iii) Práticas esportivas.
Atividades de Acolhimento	Acolher os estudantes internacionais no destino, para que eles se sintam bem-vindos na universidade e na cidade	(i) <i>Welcome Week</i> ; (ii) Festa de Boas-vindas; (iii) Recepção nas universidades; (iv) Contato nas redes sociais; (v) Inclusão nos grupos (Facebook e Whats App).	(i) <i>Welcome Month</i> ; (ii) <i>Buddy System</i> ; (iii) Recepção na universidade; (iv) Contato nas redes sociais; (v) Inclusão nos grupos

			(Facebook e Whats App).
--	--	--	----------------------------

Fonte: Os autores (2020)

Existem atividades compartilhadas por ambas as organizações, o que facilitou a categorização. Mesmo assim, algumas adaptações foram necessárias devido ao perfil das cidades, voluntários e estudantes que realizam a mobilidade. Um exemplo é o Buddy System. Como a REI Curitiba é uma organização independente, ela não possui um sistema de apadrinhamento dos estudantes. Por sua vez, a ESN Évora atua em parceria direta com a Universidade de Évora, que facilita o contato entre os estudantes e a ESN para que eles possam receber um buddy (padrinho ou madrinha). A categorização das atividades pode, inclusive, incentivar a troca de boas práticas entre a REI Curitiba e a ESN Évora.

Considerando as fases da mobilidade (COELLI, 2014), é possível identificar que tanto a REI, como a ESN possuem atividades para o pré, trans e pós-intercâmbio. As atividades de acolhimento, como o contato nas redes sociais e a inclusão nos grupos de Facebook e WhatsApp, já preparam o estudante internacional com informações sobre a chegada (PEREZ-ENCINAS; AMMIGAN, 2016). No trans-intercâmbio é onde ocorrem a maioria das atividades elencadas no Quadro 1, sejam elas de integração, sociais, turísticas, culturais e esportivas ou de acolhimento nas universidades (MIZIKACI; ARSLAN, 2019; LÚA; ŠERICÍ, 2019). No pós-intercâmbio, as redes sociais permanecem perpetuando o contato entre as organizações e os estudantes (AMARO et al., 2019).

Em relação ao questionário, 75% dos respondentes eram mulheres, 20% homens e 5% escolheram não declarar o gênero. Sobre o ano em que entraram na organização de acolhimento, seis participantes se tornaram voluntários em 2019, três em 2018, seis em 2016, dois em 2014 e três em 2012. Além disso, 45% dos voluntários nunca fizeram intercâmbio, enquanto 35% fizeram e tiveram contato com alguma organização de acolhimento e 20% fizeram intercâmbio, todavia não tiveram contato com organizações similares à REI e à ESN. Sete (35%) dos respondentes estavam familiarizados com a Agenda 2030, enquanto 13 (65%) não conheciam o projeto. Dos respondentes que conheciam os ODS, a maioria leu algo a respeito ou já trabalhou com o tema anteriormente.

Considerando as atividades categorizadas pelos autores, a análise da segunda seção do questionário é apresentada. O resultado mais expressivo desta etapa foi que os voluntários concordam que as cinco categorias de atividades (Quadro 1) realmente contribuem para o cumprimento dos ODS 4, 8, 10 e 11 (Figura 2). As respostas mais frequentes de cada categoria de atividade para cada meta escolhida foram “concordo totalmente” (5) ou “concordo” (4).

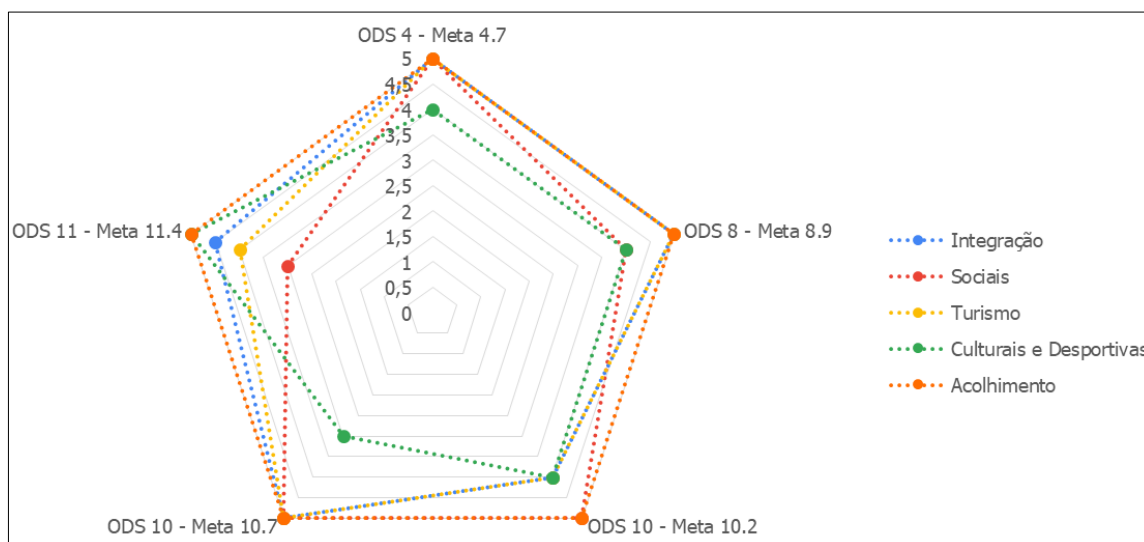


Figura 2 - Resposta mais frequente de cada categoria de atividade para cada meta dos ODS 4, 8, 10 e 11.
 Fonte: Os autores (2020).

De acordo com a figura 2, as atividades de acolhimento são as que mais contribuem para as metas da Agenda 2030, visto que para todas as metas a resposta mais frequente dos voluntários foi “concordo totalmente”. Em seguida são as atividades de integração, que apresentaram mais respostas “concordo totalmente” para as metas 4.7, 8.9 e 10.7. A categoria das atividades de turismo é a terceira que mais colabora para a realização dos objetivos. As atividades sociais aparecem na sequência, porque para a meta 11.4, as respostas mais frequentes dos voluntários foram “nem concordo, nem discordo”. Por fim, os voluntários consideraram que as atividades culturais e esportivas são as que menos contribuem para a Agenda 2030. Contudo, a maioria das respostas ainda foi de concordância.

Os autores avaliam que as atividades de acolhimento são as que mais contribuem para os ODS, porque elas representam um dos primeiros contatos que o estudante internacional possui com o destino após formalizada a mobilidade com a universidade. Este primeiro contato é informativo, porque a organização de acolhimento irá orientar o estudante sobre o cotidiano do novo local de residência (PEREZ-ENCINAS; AMMIGAN, 2016).

Os principais eventos organizados pela REI Curitiba (Welcome Week) e pela ESN Évora (Welcome Month) ocorrem nesta categoria. Estes eventos possuem diversas atividades paralelas que, muitas vezes, irão guiar o semestre, porque são neles que o estudante irá conhecer a dinâmica da cidade e a comunidade local, representada pelos voluntários. As atividades de acolhida também auxiliam na formação de grupos e laços de amizade entre os estudantes, que muitas vezes chegam no destino com poucas conexões formadas (VAN MOL; MICHELSEN, 2015).

Analisando pela perspectiva dos ODS, a meta mais desenvolvida pelas atividades das organizações de acolhimento é a 4.7. Isso significa que os voluntários acreditam que a REI Curitiba e a ESN Évora promovem o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não-violência, a cidadania global e a valorização da diversidade cultural. Por isso, o relacionamento das organizações de acolhimento com os estudantes internacionais pode contribuir para que os indivíduos possuam uma visão mais ampla e humana do mundo exterior, o que beneficia a emergência de relações duradouras entre diversos países e culturas (ASADA, 2019).

Em seguida, aparecem as metas 8.9, 10.7, 10.2 e 11.4. É interessante observar que a meta da promoção do turismo sustentável, cultura e produtos locais é a segunda mais beneficiada pelas organizações de acolhimento, visto que estas organizações também possuem um papel na atividade turística, já que o estudante de mobilidade acadêmica internacional não deixa de ser um turista quando está no país de destino (AMARO et al., 2019; PINTO et al., 2019).

Os autores consideraram pertinente verificar a opinião dos voluntários da REI Curitiba e da ESN Évora separadamente, assim como dos voluntários que já realizaram intercâmbio ou não. No primeiro caso, constatou-se que não existe diferença entre os

grupos. Analisando isoladamente, as atividades de acolhimento continuam sendo as mais importantes para a realização dos ODS. As atividades culturais e esportivas permanecem com a menor contribuição para ambos os casos.

A resposta dos voluntários que já fizeram intercâmbio e tiveram contato com uma organização de acolhimento é mais positiva em comparação com aqueles que já fizeram intercâmbio, mas sem o auxílio de uma organização, ou daqueles que nunca realizaram a mobilidade. Para o primeiro grupo, o resultado mostra que para as cinco metas a resposta mais frequente dos voluntários foi “concordo totalmente” em quatro das cinco categorias de atividades: acolhimento, integração, turismo e atividades sociais.

Estes dados podem demonstrar a importância das organizações de acolhimento na experiência do estudante de mobilidade acadêmica internacional. Os voluntários que já tiveram a oportunidade de conviver com este tipo de organização, participando das atividades como usufruidores e não organizadores, conseguem visualizar com mais facilidade e otimismo os benefícios que elas oferecem ao estudante como, por exemplo, o intercâmbio cultural (LÚA; ŠERIĆ, 2019; PINTO et al., 2019) e o respeito à diversidade (MIZIKACI; ARSLAN, 2019), o que colabora com os objetivos propostos pela Agenda 2030.

Prosseguindo para a terceira seção do questionário, os autores perguntaram aos voluntários de que forma eles acreditam que o trabalho da REI Curitiba e da ESN Évora contribuem para garantir as metas selecionadas pela pesquisa. Para a meta 4.7 (desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção da paz, da cidadania global e da diversidade cultural) a resposta dos voluntários manifesta que o ato de conhecer uma realidade nova faz com que o estudante entenda as diferenças culturais, passando a respeitá-las também (MIZIKACI; ARSLAN, 2019). A integração e a convivência não ocorrem apenas entre o estudante e o voluntário. As organizações de acolhimento possuem a missão de fazer com que os estudantes internacionais se relacionem entre si, ampliando a diversidade cultural. Algumas falas dos voluntários corroboram com a importância do encontro no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes (SANTOS et al., 2014) como, por exemplo⁴

A integração promovida através dos trabalhos e atividades das organizações de acolhimento, além de promoverem o encontro das diferenças, traz aos estudantes

⁴ Frase escrita pelo respondente no questionário aplicado.

experiências e informações que fogem dos estereótipos negativos e positivos com os quais o país é marcado. Conhecendo as reais condições e situação, os estudantes, através da percepção das diferenças, podem contribuir com suas percepções de mundo ao mesmo passo que também adquirem experiência e conhecimentos bem alternativos aos que tinham até então. A compreensão das diferenças contribui para a soma de esforços complementares em detrimento da exclusão de ideias e meios aparentemente exclusivos ou antagônicos.

Os voluntários citam a importância que a REI e a ESN possuem em mudar o conceito estereotipado que o estudante internacional possa apresentar acerca do país. Deste modo, o intercambista adquire experiência e conhecimentos alternativos, que ele talvez não fosse conhecer antes de chegar ao destino. Por fim, os voluntários acreditam que as organizações de acolhimento possuem valores que incentivam a meta 4.7 na sua própria concepção, principalmente porque estas organizações devem receber todos da mesma maneira.

Para a promoção do turismo sustentável, cultura e produtos locais (meta 8.9), foi observado que por meio do contato com os voluntários e outros estudantes locais que participam dos grupos e atividades das organizações (PINTO et al., 2019), o estudante estrangeiro recebe acesso à lugares, produtos e informações que ultrapassam o que seria considerado comum, percebendo a experiência de forma mais autêntica. Este resultado contrasta com os achados de Van Mol e Michielsen (2015), que acreditam que as organizações de acolhimento segregam os estudantes internacionais da experiência local.

Um dos voluntários afirma que as organizações apresentam a forma dos locais de “fazer turismo”. Isso serve de exemplo para todos ao longo do semestre, rendendo feedbacks positivos no final da mobilidade, visto que muitos estudantes viajam pelo país durante o semestre ou ano acadêmico (AMARO et al., 2019). Os autores perceberam que alguns voluntários exemplificaram a relação com a meta 8.9 por meio da gastronomia local, como nos trechos⁵ “através do incentivo do consumo da cultura local com filmes, comidas, músicas e diversos outros”, “principalmente em atividades de degustação de produtos tradicionais”, e “exemplo do Euro Dinner, onde numa situação ideal são colocados à disposição vários artigos da região”.

No que se refere a meta 10.2 (empoderamento e inclusão social), os voluntários são categóricos ao afirmar que as atividades reúnem pessoas de diversas classes sociais,

⁵ Frases escritas pelo respondente no questionário aplicado.

posições políticas, crenças religiosas e ideologias de mundo diversificadas. É papel das organizações de respeitar e fomentar o diálogo sobre essas diferenças. Outro fator que apareceu nas respostas foi que os eventos da REI e da ESN devem ser gratuitos ou com o menor custo possível, para facilitar a acessibilidade econômica dos participantes.

Em um país como o Brasil, onde algumas universidades apresentam uma imagem elitista e excludente (CARNEIRO, 2018), as organizações de acolhimento promovem um espaço de igualdade (MIZIKACI; ARSLAN, 2019). Um dos respondentes⁶ também citou que os próprios voluntários são de realidades diferentes.

A organização é um espaço que põe em igualdade os membros, dando as ferramentas e meios para que os voluntários atuem independente da condição econômica. Da mesma forma em que é um ambiente de igualdade para os voluntários, isso se reflete aos estudantes, que **contam** com o mesmo espaço pleno de inclusão.

Na facilitação da mobilidade ordenada (meta 10.7), a REI Curitiba e a ESN Évora devem ser fontes de informação seguras (PEREZ-ENCINAS; AMMIGAN, 2016), visto que “o estudante estrangeiro tem como referência os voluntários como moradores locais”⁷. Portanto, as organizações devem indicar os melhores lugares para moradia, além de fornecer dicas de segurança, apresentar os principais meios de locomoção e preparar o estudante para viver a cidade.

Um dos voluntários⁸ da REI menciona que a ONG facilita a mobilidade “mostrando as formas de mobilidade com opções responsáveis”, exemplificando com o caso do projeto de aluguel de bicicletas. Enquanto o Buddy Program da ESN Évora reforça a sensação de segurança para o intercambista, pois ele sabe que pode contar com uma pessoa específica caso precise de ajuda.

Como Lúa e Šerić (2019) afirmaram, a geração atual de estudantes requer serviços que fomentem a troca cultural. Por isso, a proteção do patrimônio cultural e natural da localidade (meta 11.4) ocorre a partir do momento que as organizações de acolhimento inserem os estudantes nos espaços públicos da cidade, que possuem grande destaque

⁶ Frase escrita pelo respondente no questionário aplicado.

⁷ Frase escrita pelo respondente no questionário aplicado.

⁸ Frase escrita pelo respondente no questionário aplicado.

cultural, histórico e natural. Alguns comentários⁹ dos voluntários apresentam atividades que auxiliam neste processo: “através do *city tour* que visita pontos históricos da cidade”, “através dos diversos incentivos pra conhecer e apoiar a nossa cultura (Cine REI, Festa Junina, entre outros)” e “num ambiente ideal tentamos que os Erasmus ajudem a pintar paredes. Apanhar laranjas. Limpar algo de forma a preservar o meio onde vivem”. Por fim, os voluntários acreditam que mostrar conhecimento sobre a relevância dos patrimônios locais funciona como ferramenta de conscientização e proteção, sensibilizando o estudante para que ele perceba seu papel no mundo (ASADA, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores concluem que o objetivo geral de analisar como as atividades realizadas pela REI Curitiba e ESN Évora contribuem para o cumprimento dos ODS 4, 8, 10 e 11 foi atingido em sua totalidade. Em um primeiro momento, o levantamento bibliográfico e documental permitiu que as atividades desenvolvidas pelas duas organizações fossem agrupadas em cinco categorias: integração, sociais, turismo, culturais e esportivas, acolhimento.

Por meio da opinião dos voluntários das organizações, foi possível identificar que todas as categorias contribuem para o cumprimento dos ODS, sendo a categoria de atividades de acolhimento as que mais beneficiam as metas propostas por este estudo. Os autores inferem que isto ocorre, porque as atividades de acolhimento são um dos primeiros contatos que o estudante internacional possui com o destino após a formalização da mobilidade. A meta 4.7 aparece como a mais desenvolvida por todas as categorias, o que demonstra o papel das organizações de acolhimento em promover uma relação entre locais e estudantes estrangeiros que preze pelos direitos humanos, pela paz, pela igualdade de gênero e pela diversidade cultural.

Do mesmo modo, foi possível verificar o contributo das ações dos voluntários no cumprimento das metas, ao responderem como percebem o seu trabalho nas

⁹ Frases escritas pelo respondente no questionário aplicado.

organizações. Os voluntários identificaram que as organizações de acolhimento fomentam a troca cultural e permitem que os participantes conheçam e aprendam sobre outras realidades sociais, políticas, econômicas e religiosas, possibilitando uma maior compreensão e respeito acerca das diversidades.

Os voluntários atuam como agentes locais de promoção da cultura do destino, incentivando os estudantes a viajarem e conhecerem localidades que fazem sentido para a comunidade. As organizações de acolhimento também possuem um papel fundamental em fornecer informações responsáveis acerca da cidade, facilitando a mobilidade segura. Deste modo, a apropriação dos espaços públicos por meio das atividades das organizações de acolhimento auxilia na conscientização e proteção do patrimônio cultural e natural do destino.

Como sugestões futuras de pesquisa, os autores recomendam que também seja identificada a percepção dos estudantes internacionais acerca da relação do trabalho das organizações de acolhimento com a Agenda 2030, visto que todas as atividades organizadas pela REI Curitiba e pela ESN Évora são realizadas com o propósito de tornar a experiência dos estudantes cada vez mais alinhada com os valores defendidos por este pacto global de desenvolvimento sustentável.

AGRADECIMENTOS

Este artigo contou com o apoio e financiamento da CAPES, por meio de uma bolsa de Mestrado, e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), por meio de uma bolsa de Doutorado (PD/BD/150561/2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, S.; BARROCO, C.; MARTINS, C.; ANTUNES, J. Erasmus students in Portugal: from students to tourists and advocates. **European Journal of Tourism Research**, v. 22, p. 94-106, 2019. Disponível em: <<https://ejtr.vumk.eu/index.php/about/article/view/377>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ASADA, S. Study abroad and knowledge diplomacy: increasing awareness and connectivity to the host country, host region, and world. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, p. 1-16, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03057925.2019.1660143>>. Acesso em: 08 set. 2020.

BOLUK, K.; CAVALIERE, C.; HIGGINS-DESBIOLLES, F.. A critical framework for interrogating the United Nations Sustainable Development Goals 2030 Agenda in tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 7, p. 847-864, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1619748>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CALVO, D. M. Globalización e internacionalización educativa: una historia institucional del Programa Erasmus, 1987-2014. **Ler História**, v. 71, p. 75-100, 2017. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lerhistoria/2885>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CARNEIRO, C. S. Discriminação e preconceito em migração qualificada para o Brasil: restrições relatadas por estudantes na Universidade de São Paulo. **Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações**, v. 2, n. 1, p. 19-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/21224>. Acesso em: 19 maio 2020.

COELLI, T. Turismo de Estudos e Intercâmbio: Antes, Durante e Depois – Uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil). **Turismo & Sociedade**, v. 7, n. 4, p. 733-754, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/36677/25652>>. Acesso em: 08 set. 2020.

COSTA, R. P. Advancing understandings on Students' Mobility as a Tool to reach 2030 Agenda. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION ADVANCES, 6., 2020, Valência. **Anais...** Valência: Universidade Politécnica de Valência, 2020. Disponível em: <<http://ocs.editorial.upv.es/index.php/HEAD/HEAD20/paper/view/11235>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ERASMUS STUDENT NETWORK. **About us**. Bruxelas, 2020. Disponível em: <<https://esn.org/about>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ERASMUS STUDENT NETWORK PORTUGAL. **What we do**. Lisboa, 2020. Disponível em: <<http://www.esnportugal.org/our-work/what-we-do>>. Acesso em: 19 maio 2020.

FAIST, T. The mobility turn: a new paradigm for the social sciences?. **Ethnic and Racial Studies**, v. 36, n. 11, p. 1637-1646, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01419870.2013.812229>>. Acesso em: 19 maio 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, M. Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 7, p. 1044-1060, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>>. Acesso em: 08 set. 2020.

KING, R.; FINDLAY, A.; AHRENS, J. **International student mobility literature review**. Bristol: HEFCE, 2010.

LEAL, A. N.; BRENDA, Z.; EUSÉBIO, C. Turismo acadêmico: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 32, p. 81-95, 2019. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12499/10021>>. Acesso em: 09 set. 2020.

LEITÃO, M. A.; VALENTE, I. M. F. O programa de mobilidade Erasmus e a cidadania europeia: trinta anos e nove milhões de pessoas depois...!. **Debater a Europa**, v. 19, p. 19-34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/1647-6336_19_2>. Acesso em: 03/09/20.

LESJAK, M.; JUVAN, E.; INESON, E.; YAP, M.; AXELSSON, E. Erasmus student motivation: Why and where to go?. **Higher Education**, v. 70, n. 5, p. 845-865, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10734-015-9871-0>>. Acesso em: 19 maio 2020.

LOMBAS, M. L. S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. **Sociologias**, v. 19, n. 44, p. 308-333, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004413>>. Acesso em: 19 maio 2020.

LÚA, M. C.; ŠERIĆ, M. Los servicios de apoyo a los estudiantes internacionales como promotor del turismo educativo: un estudio cross-cultural en la ciudad de València. **Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas**, v. 19, p. 103-123, 2019. Disponível em: <<https://eutm.es/grantour/index.php/grantour/article/view/92>>. Acesso em: 09 set. 2020.

MACHADO, M. B. T. As etapas evolutivas do turismo: um estudo sobre o Rio de Janeiro (séculos XVIII-XX). **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v. 7, n. 1, p. 105-127, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/311>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MARTINEZ, B. N. Turismo de estudos e intercâmbio: um estudo sobre o acolhimento de intercambistas na Universidade Federal do Paraná - UFPR/Brasil. **Monografia** (Bacharelado em Turismo), Universidade Federal do Paraná (UFPR): Curitiba, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de estudos e intercâmbio**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://twixar.me/vn2K>. Acesso em: 29 maio 2020.

MIZIKACI, F.; ARSLAN, Z. U. A European Perspective in Academic Mobility. **Journal of International Students**, v. 9, n. 2, p. 705-726, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.32674/jis.v9i2.1138>>. Acesso em: 09 set. 2020.

MURPHY-LEJEUNE, E. **Student mobility and narrative in Europe**. London: Routledge, 2002.

NIJENHUIS, G.; LEUNG, M. Rethinking Migration in the 2030 Agenda: Towards a De-Territorialized Conceptualization of Development. **Forum for Development Studies**, v. 44, n. 1, p. 51-68, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/08039410.2016.1276958>>. Acesso em: 08 set. 2020.

OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, v. 32, n. 3, p. 217-246, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698148237>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Recommendations on statistics of international migration**: Revision 1. New York: United Nations, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **International Recommendations for Tourism Statistics 2008**. New York: United Nations, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conheça a Agenda 2030**. New York, 2020a. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo 4**. New York, 2020b. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/4/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo 8**. New York, 2020c. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/8/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo 10**. New York, 2020d. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/10/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo 11**. New York, 2020e. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/11/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

PEREZ-ENCINAS, A.; AMMIGAN, R. Support Services at Spanish and U.S. Institutions: A Driver for International Student Satisfaction. **Journal of International Students**, v. 6, n. 4, p. 984-998, 2016. Disponível em: <<https://www.ojed.org/index.php/jis/article/view/330>>. Acesso em: 08 set. 2020.

PEREZ-ENCINAS, A.; RODRIGUEZ-POMEDA, J.; JOSEK, M. Problematic Areas of Host University Support Services for Short-Term Mobility Students. **Journal of International Students**, v. 7, n. 4, p. 1030-1047, 2017. Disponível em: <<https://www.ojed.org/index.php/jis/article/view/189>>. Acesso em: 19 maio 2020.

PINTO, M. J. A.; MOSCARDI, E. H.; GOMES, E. L.; NAKATANI, M. S. M. O estudante de mobilidade acadêmica internacional como segmento da demanda turística de Curitiba/PR: perfil, motivações e comportamento. In: XVI SEMINÁRIO DA ANPTUR, 16., 2019, Curitiba. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, 2019. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/16/1439.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2020.

REDE DE ESTUDANTES DE INTERCÂMBIO EM CURITIBA. **Sobre nós**. Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.reicuritiba.org/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

RODRÍGUEZ, X.; MARTÍNEZ-ROGET, F.; PAWLOWSKA, E. Academic tourism demand in Galicia, Spain. **Tourism Management**, v. 33, n. 6, p. 1583-1590, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.01.010>>. Acesso em: 19 maio 2020.

SANTOS, S. R.; SANTOS, P. C.; HARDT, L. P. A.; JORDÃO, A. C. Turismo e intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v. 8, n. 2, p. 57-85, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/348>>. Acesso em: 29 maio 2020.

SHELLER, M.; URRY, J. The new mobilities paradigm. **Environment and Planning A**, v. 38, n. 2, p. 207-226, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1068/a37268>>. Acesso em: 29 maio 2020.

SILVA, C. C. S.; LIMA, M. C.; RIEGEL, V. Os fatores de motivação na definição de estudantes estrangeiros em mobilidade acadêmica internacional no Brasil. **Gestão Universitária na América Latina**, v. 6, n. 3, p. 232-251, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n3p232>>. Acesso em: 19 maio 2020.

UNESCO. **UIS Statistics**. Paris, 2020. Disponível em: <<http://data.uis.unesco.org/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

VAN MOL, C.; EKAMPER, P. Destination cities of European exchange students. **Geografisk Tidsskrift - Danish Journal of Geography**, v. 116, n. 1, p. 85-91, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00167223.2015.1136229>>. Acesso em: 19 maio 2020.

VAN MOL, C.; MICHIELSEN, J. The Reconstruction of a Social Network Abroad: an Analysis of the Interaction Patterns of Erasmus Students. **Mobilities**, v. 10, n. 3, p. 423-444, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17450101.2013.874837>>. Acesso em: 09 set. 2020.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.